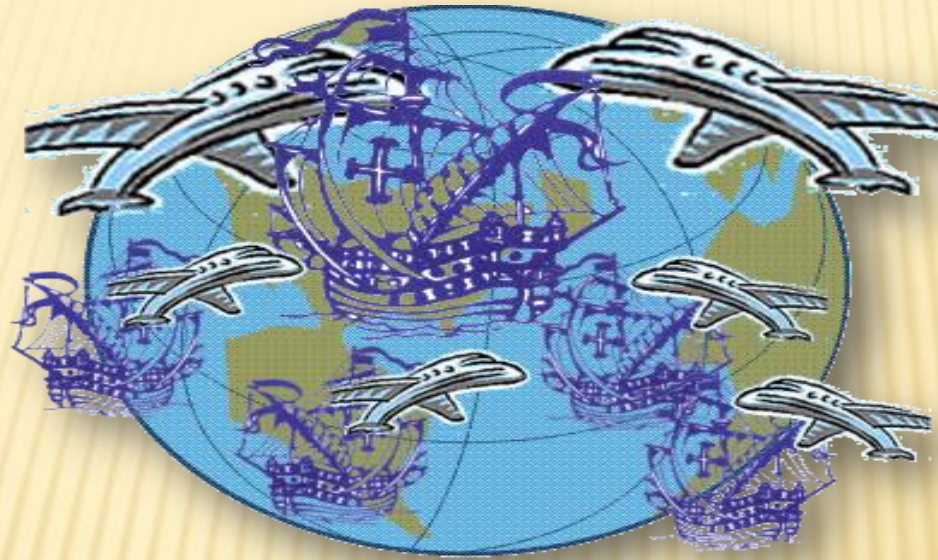




NG 6: URBANISMO E MOBILIDADE

**INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
DELEGAÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE SETÚBAL**



NG 6: Urbanismo e Mobilidade Área de Competência: DR 1
Formando (a): Laura Castanheiro Acção: 005
Formador: Paulo Rico



DR1 - Processos de mudança fundamentais na geografia das populações, em particular, os intensos fluxos de migração, emigração e imigração que ocorreram no território português, desde o início do século XX.

INTRODUÇÃO

No âmbito do módulo 6 de STC foi-me dada uma proposta de trabalho em que tenho de reflectir sobre a distribuição da população pelo território português mais em particular sobre o litoral e o interior. Vou também falar no processo do êxodo rural face ao crescimento das cidades, diferentes modelos de desenvolvimento sustentável e qualidade de vida assim como as novas tendências na relação espaço-tempo e para terminar a situação de Portugal como um país de emigração e imigração e a minha opinião sobre o mesmo. Não fiz este trabalho seguindo os tópicos referentes na folha de exercício que me foi entregue, mas penso que falei de tudo um pouco. Por fim dar a minha conclusão sobre o mesmo.



REFLEXÃO:

Tem havido, ao longo de muitas décadas, um largo confronto de filosofias, de políticas, de conceitos e de opiniões, de um e de outro lado do Atlântico, sobre os caminhos mais adequados para assegurar uma inserção harmoniosa dos imigrantes nas respectivas sociedades de acolhimento, dando origem a diversas classificações das políticas aplicadas, por cada país, aos imigrantes que recebia. Com o decorrer do tempo, veio a estabelecer-se um consenso entre os pensadores da problemática da imigração, no sentido de considerar que importa, sobretudo garantir, no quadro do respeito pelos Direitos Humanos fundamentais, a igualdade de oportunidades entre todos os residentes de cada espaço nacional, independentemente da sua presente nacionalidade ou pertença originária.

Por nossa parte e para o contexto português, no qual a população imigrada veio recentemente a atingir uma dimensão vizinha do meio milhão (cerca de 5% da população total do país) propomo-nos ajuntar algumas reflexões de ordem prática visando atingir uma mais clara definição e, eventualmente, uma possível medida do grau de integração que um dado grupo ou comunidade de imigrantes tenha atingido, em média, em dado momento.

(Viver a Europa: *Uma Constituição para os Europeus*)

O **emigrante** é aquele que sai de um país com ânimo permanente ou temporário, com a intenção de buscar trabalho e/ou residência em outro país. Portugal têm sido desde o século XV um país de emigrantes, facto que acabou por condicionar toda a sua história.

A mobilidade é uma característica de praticamente todos os seres vivos. Fundamentalmente, as migrações são movimentos horizontais (deslocamentos), que tendem a um equilíbrio demográfico à superfície do Globo, este equilíbrio, como é óbvio, é realizado inconscientemente, mas qualquer migração tende a estabelecer um determinado equilíbrio.

Para além das mobilidades humanas, abordamos também as mobilidades animais, sem esquecer dos meios de transporte utilizados pelo Homem nas migrações.

Finalmente, em alguns sectores da economia (têxtil, confecção, hotelaria, trabalhos domésticos, agricultura, construção civil, etc.) caracterizados pela sua precariedade e dificuldade, os empregos desanimam os emigrantes e os seus filhos, o que constitui um apelo à imigração clandestina tolerada pelos Estados e muito pouco reprimida. Ca pode-se dizer que temos muitos emigrantes de outros países, temos o caso dos chineses que se tornou numa epidemia total, que onde quer que vamos há uma loja de chineses em cada esquina.

As pessoas vêm mais para o litoral, porque o trabalho é melhor que no interior mas hoje em dia já se vê muitos irem para o interior por causa da paz e sossego que lá reina. Mas e no litoral onde se agarram mais por que é lá que se encontra o trabalho que no interior não temos. Vejo muito nos telejornais mostrarem zonas rurais em que a taxa de natalidade é muito baixa e essas terras acabam por desaparecer e passam a ser zonas históricas, mas há pouco vi que um grupo de jovens de uma zona que não me recordo qual anda a apelar aos jovens a virem conhecer as zonas rurais do nosso país como modo de incentivar a vinda dos mesmos para cá.

No litoral vemos mais os jovens que fogem do interior em busca de melhor meio de vida e graças às novas tecnologias eles querem mais e mais. No interior é que já não é comum, e ainda há muitos sítios onde estas tecnologias nem chegam, o que é pena, porque acho que essas zonas têm tanto para oferecer.

Hoje em dia também graças as auto-estradas já nos podemos por muito rapidamente por exemplo no Alentejo o que antigamente era um problema, hoje já nos podemos dirigir para lá em pouco tempo, a isso sim se chama mobilidade.

Em relação aos modelos sustentáveis acho que se poderia fazer muitas coisas para mudar, como por exemplo painéis solares nos prédios em construção entre outros, reutilizar a água da chuva como meio de armazenar para um dia de falta de água terem as suas reservas para regar as plantações, entre outros.

Falando agora sobre as habitações, a muitos tipos de habitações e nota-se muito a diferença das pessoas que emigram e das outras pelo seu estilo de vida e o modo como vivem.

As classes mais altas optam por habitações familiares em áreas de elevada qualidade ambiental e paisagística, (o que nem sempre é o que se vê, já que muitos construtores não fazem o que a lei o diz e os poucos espaços que existe estão ao abandono sem sequer terem qualquer cuidado pela parte do homem.

As classes mais baixas ocupam os antigos bairros residenciais nas imediações do centro histórico, bairros sociais e bairros clandestinos que se situam em antigas lixeiras ou zonas abandonadas, como fabricas, espaços que ninguém utiliza, (como pessoas mais idosas que vivem a muitos anos nessas zonas e também muitos emigrantes que não têm condições para irem para um sitio melhor por isso se sujeitam a tudo o que lhes ofereçam. Estas zonas apresentam problemas como a toxicodependência e a marginalidade nas cidades.

A classe média habita em urbanizações da periferia das cidades, prédios altos do tipo plurifamiliar. Como os prédios com muitas casas por andar e com um mínimo de 7 a 12 andares.



CONCLUSÃO:

A meu ver as pessoas já procuram mais ir para onde têm mais posses e onde podem arranjar trabalho mais facilmente. Mas a realidade nem sempre é assim, hoje em dia a sociedade já não pensa no que faz, e vai em busca de algo melhor e mais rico para o seu estilo de vida. As vezes têm sucesso, mas outras vezes nem sempre é o que acontece. Eu prefiro ter um estilo de vida que me permite ficar na minha terra, e fazer mais por ela que fugir para fora.

Na realidade não considero que faça parte do contingente de Portugueses que anualmente partem para o estrangeiro. Nunca senti essa necessidade, em Portugal com mais ou menos dificuldade sempre tenho trabalhado e conseguido sobreviver dentro do meu país. Provenho de uma família muito numerosa, e não tenho nenhum familiar emigrado, apesar dos familiares da parte da minha mãe serem todos de Espanha e Franca. Isso também terá contribuído para que nunca tenha havido incentivo à saída do país, apesar de já ter estado em Espanha mas no termo de estar com a família. Como em qualquer país, há coisas que gosto mais e outras que gosto menos, então mal por mal no meu país sinto-me mais protegida e amparada tendo outro “poder” para lutar contra o sistema ou o que menos me agrada. Ao ver a dificuldade de integração e a discriminação de que muitos emigrantes são alvo, leva-me à conclusão de que prefiro ter menos cá, no meu Portugal, do que ter um pouco mais noutro país.

BIBLIOGRAFIA:

- demokratia.blogs.sapo.pt/arquivo/Vila%20de%20...
- 4.bp.blogspot.com/.../s400/unhcr14.jpg
- <http://www2.fcsh.unl.pt/cadeiras/plataforma/foralinha/atelier/a/data/9/409/imigrantes.jpg>